

# Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade  
– Quadro EQAVET)



## *Agrupamento de Escolas D. António Taipa*

# Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo  
2020/2021



## Índice

I.	Introdução .....	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição .....	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto .....	5
3.	Missão e Visão.....	8
4.	Organigrama da instituição .....	9
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	11
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	12
III.	Diagnóstico .....	19
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	19
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. ....	22
3.	Resultados do Diagnóstico .....	24
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização .....	28
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET .....	29
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade .....	29
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. ....	30
	Stakeholders internos: .....	30
	Stakeholders externos: .....	31
3.	<i>Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AED. António Taipa .....</i>	35
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	38
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos) .....	39
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade .....	40

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.....	42
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da <i>AED. António Taipa</i> .....	42
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS .....	43

## I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: onde se pretende caracterizar a *Agrupamento de Escolas D. António Taipa*, a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

## II. Caracterização da instituição

### 1. Identificação da instituição

<b>Nome da entidade formadora:</b>		Agrupamento de Escolas D. António Taipa
<b>Morada:</b>		Praceta da Escola Secundária, 21 4590-314 Freamunde
<b>Contactos:</b>		Tlf: 255 880 510 Email: <a href="mailto:ebsfreamunde@gmail.com">ebsfreamunde@gmail.com</a>
<b>Responsável pela entidade formadora:</b>	<b>Nome:</b>	Amância da Conceição Nogueira dos Santos
	<b>Função:</b>	Diretora
	<b>Contactos:</b>	Tlf: 255 880 510 Email: <a href="mailto:ebsfreamunde@gmail.com">ebsfreamunde@gmail.com</a>

### 2. Natureza da instituição e seu contexto

Resultado da reorganização administrativa do território ocorrida em 2012, o concelho de Paços de Ferreira, que era constituído por 16 freguesias, passou a ser constituído por apenas 12: Carvalhosa, Ferreira, Frazão-Arreigada, Sanfins-Lamoso-Codessos, Paços de Ferreira, Figueiró, Freamunde, Eiriz, Meixomil, Penamaior, Raimonda e Seroa. O agrupamento tem como área de influência as freguesias de Freamunde, Raimonda e Figueiró em todos os níveis de ensino. No entanto, o agrupamento de escolas abrange também as freguesias de Eiriz e Sanfins-Lamoso-Codessos apenas no que ao Ensino Secundário diz respeito. O agrupamento tem sede em Freamunde freguesia do concelho de Paços de Ferreira, situado no distrito do Porto, 25 km a nordeste da capital de distrito. Este concelho confronta-se a Norte e a Este com o concelho de Santo Tirso, a Sul com os de Valongo e Paredes e a Oeste com o de Lousada.

O concelho de Paços de Ferreira apresentava em 2001 uma densidade populacional de 740 habitantes/km<sup>2</sup>. De acordo com os Censos de 2011, este valor cifra-se agora nos 793 habitantes/km<sup>2</sup>. Com apenas 71 km<sup>2</sup>, é o menos extenso dentre os 11 concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, sendo, contudo, o que apresenta maior densidade populacional e o terceiro em número de habitantes.

No que se refere à distribuição da população pelas freguesias, constata-se que a freguesia de Freamunde, é a que apresenta maior concentração populacional.

A população residente nas freguesias do agrupamento é de cerca de 20 927 habitantes, segundo dados dos censos de 2011.

Dados do INE, relativos aos últimos censos (2011) apresentam a seguinte taxa de escolarização por níveis de ensino. Neste contexto, destaca-se a taxa de analfabetismo na ordem dos 3,7%.

Nenhum Nível de Escolaridade	Ensino Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior	Taxa de Analfabetismo
8,0%	2,4%	35,8%	17,5%	16,7%	12,0%	0,5%	7,1%	3,78%

À semelhança do que tem vindo a acontecer no resto do país, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir desde 2011 (fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP).

As descidas mais significativas da taxa de desemprego têm ocorrido no escalão etário dos 35-54 anos, sendo de relevar, pela negativa, o crescimento, de 2011 para cá, do número de desempregados de 55 e mais anos (fonte: IEFP).

ANO	< 25 anos	25 - 34 anos	35 - 54 anos	55 anos e +	Total
2011	394	681	1848	807	3730
2012	562	914	2373	959	4808
2013	687	952	2752	1078	5469
2014	626	825	2558	1193	5202
2015	456	556	1741	1071	3824
2016	447	467	1525	1073	3512
2017	336	427	1142	945	2850

O estatuto socioeconómico das famílias tem sido considerado como um dos fatores que pode influenciar o sucesso e o percurso escolar dos alunos, constituindo um fator de diferenciação que afeta os resultados escolares, privando alguns de usufruírem dos benefícios de certos bens culturais. Um dos indicadores do estatuto socioeconómico das famílias corresponde ao número de alunos beneficiários dos apoios da Ação Social Escolar (ASE).

A ASE abrange um conjunto de apoios e complementos educativos aos alunos e às famílias mais carenciadas do ponto vista socioeconómico, que visam contribuir para a igualdade de

oportunidades de acesso e sucesso escolar, conforme está consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente pelo Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de janeiro.

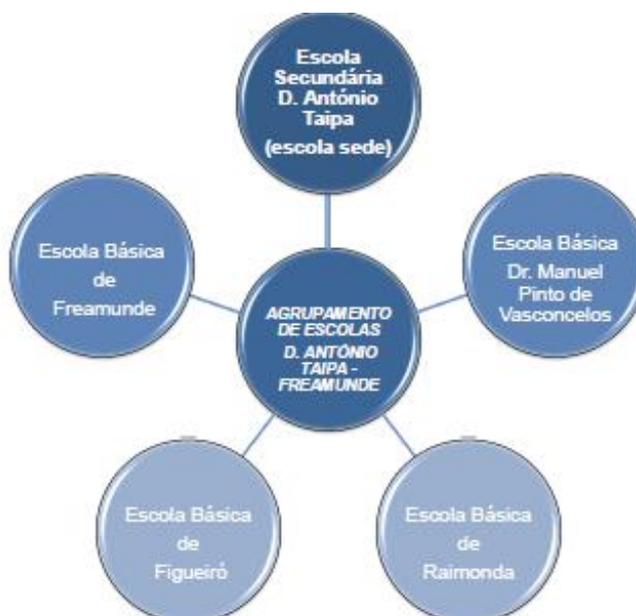
As medidas de ASE aplicam-se às crianças da Educação Pré-Escolar e aos alunos do Ensino Básico que frequentam o nosso Agrupamento.

Constituem modalidades de apoio, no âmbito da ASE, os apoios alimentares, como a distribuição diária e gratuita de leite às crianças do pré-escolar e leite e fruta aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o fornecimento de refeições; os transportes escolares; os auxílios económicos, nomeadamente os auxílios na aquisição de manuais e de material escolar e nas atividades de complemento curricular, a prevenção e o seguro escolar.

### **Caraterização do Agrupamento**

O Agrupamento é constituído por cinco estabelecimentos de ensino, dispersos por três freguesias. A distribuição geográfica não regista uma grande dispersão das escolas do Agrupamento e nenhum estabelecimento da Educação Pré-escolar e 1.º ciclo dista mais do que 5 km à sede de Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas D. António Taipa, que integra realidades diversas e mais de 2000 alunos.



O Agrupamento está equipado com material informático em todos os estabelecimentos, nomeadamente computadores, quadros interativos, projetores multimédia e impressoras. No entanto todo este equipamento está a ficar obsoleto por já ter muitos anos.

Os constrangimentos no acesso à internet é outro problema com que o Agrupamento se vem debatendo e ainda não foi possível resolver totalmente.

### 3. Missão e Visão

#### **Missão**

A missão consubstancia-se numa visão de Agrupamento unificada num conjunto de valores assentes nas seguintes dimensões:

#### Identidade comum:

A escolaridade obrigatória pressupõe um processo contínuo de desenvolvimento de competências. Para além de pressupor uma articulação efetiva entre os vários níveis de educação e ensino, a pertença a este Agrupamento deverá fazer emergir uma identidade comum, assente em princípios e valores humanistas, tais como o respeito pelos outros, respeito pela verdade, humildade, tolerância, respeito pelo pluralismo, pela solidariedade, e pela dinamização de atividades que afirmem os valores e tradições locais.

#### Exigência:

O processo de ensino-aprendizagem implica a valorização de uma cultura do trabalho, do esforço e da responsabilização pessoal e coletiva de todos os intervenientes no processo. Neste sentido, a aprendizagem assenta na competência e na otimização de todas as capacidades e apetências dos alunos para aquisição das múltiplas aprendizagens e conhecimentos; o ensino assenta na competência, na otimização de todas as capacidades dos professores para promoverem as aprendizagens por parte dos alunos.

#### Inclusão e respeito pela diferença:

O Agrupamento deve constituir-se como uma escola inclusiva adaptada a todos os alunos, atendendo às suas condicionantes físicas, cognitivas, sociais, étnicas, religiosas e/ou linguísticas que aceita a diferença, apoia as aprendizagens, promovendo uma educação diferenciada que responde às necessidades individuais.

#### Solidariedade:

Desenvolver em cada aluno uma formação cívica, humanista e solidária, através de ações diversas e de voluntariado que concretizem a cidadania ativa e comunitariamente responsável.

### Consciência da sustentabilidade:

A escola fomenta o respeito pela natureza, pelos recursos naturais, pela preservação do meio ambiente e pela sua exploração sustentável, na prossecução da saúde, bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa.

### **Visão**

Face aos dados apresentados do contexto interno do Agrupamento ressaltam pontos fortes e fracos a serem considerados na sua definição estratégica, bem como as necessidades e dificuldades sentidas. Os fatores externos constituem ameaças e oportunidades a que o Agrupamento terá de dar uma resposta eficaz

### **Objetivos Estratégicos**

APRENDIZAGENS e CONHECIMENTO – Os resultados escolares obtidos ao longo dos últimos anos dão ênfase à pertinência de destacar o sucesso e a qualidade das aprendizagens como área de intervenção prioritária, devendo ser reforçadas as estratégias no sentido de contrariar esta tendência de descida ao nível dos resultados.

SAÚDE, BEM-ESTAR E AMBIENTE - Da avaliação efetuada a esta área resultam alguns aspetos que foram superados e constituem hoje pontos fortes no domínio da Educação para a Saúde e Ambiente. Contudo, a procura de melhores resultados escolares só será possível continuando a aposta no bem-estar físico, emocional e social dos alunos.

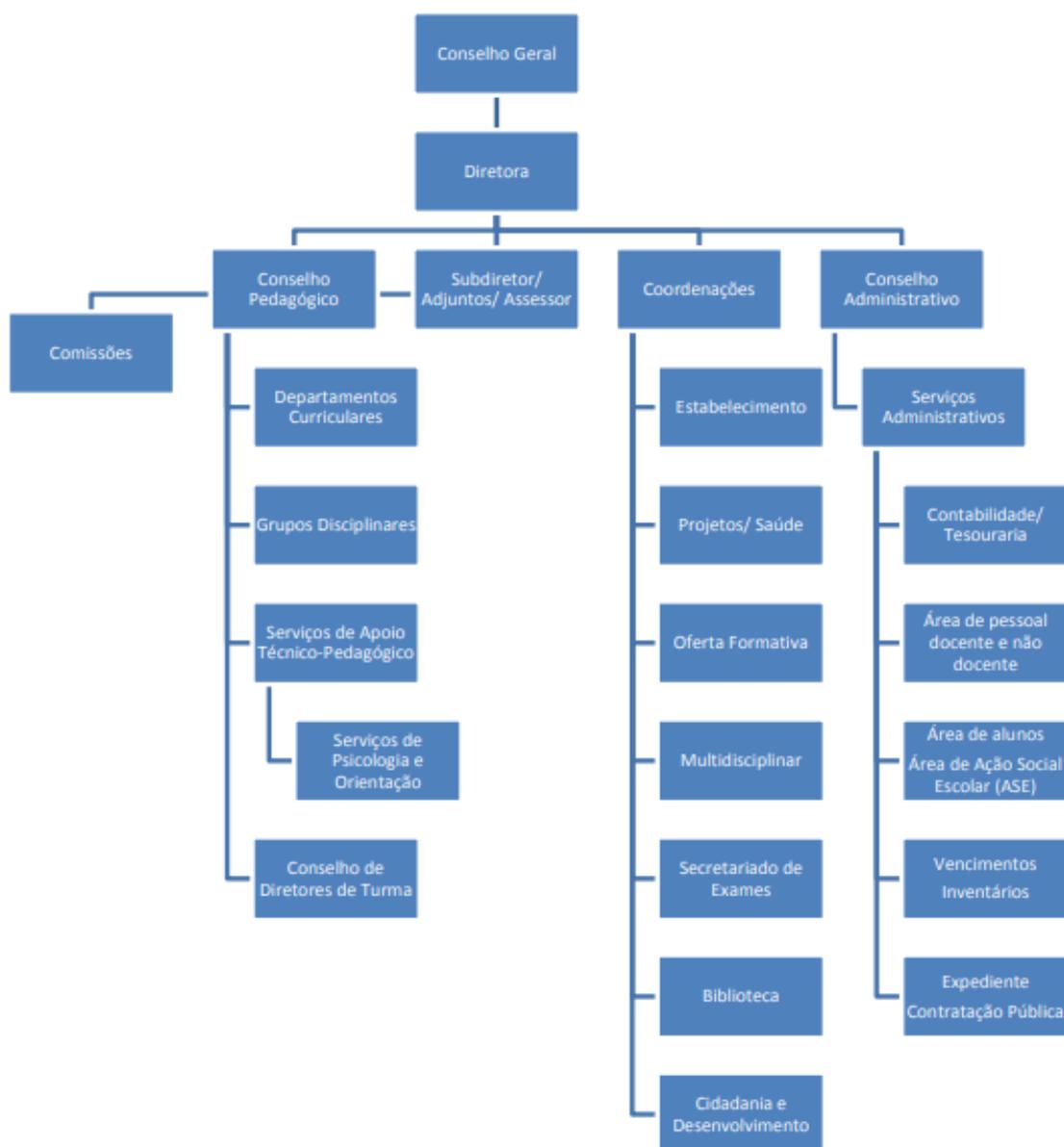
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – A aposta não reforço desta área prioritária assenta na premissa de que a escola cumpre um papel social que vai muito para além do simples ato de ensinar. A escola forma cidadãos universais, pertencentes a uma comunidade de origem local.

## **4. Organigrama da instituição**

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho. São órgãos de administração e gestão do Agrupamento:

- Conselho Geral
- Diretor
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo

De acordo com os normativos legais vigentes, a estrutura organizacional das diversas unidades funcionais do Agrupamento está representada no organigrama seguinte:



O corpo docente em exercício efetivo de funções no Agrupamento é composto por 175 docentes. Para além destes docentes, que suprem as necessidades de carácter permanente, existe ainda um pequeno grupo de professores contratados que satisfazem as necessidades temporárias.

## **5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional**

No ensino secundário, a oferta formativa abrange os cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, Cursos Profissionais de Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria e Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores.

Os critérios que determinam a definição de uma oferta educativa diversificada prendem-se com uma opção estratégica de resposta às necessidades do país e da região de profissionais qualificados, mas, também, da vontade de rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes no Agrupamento.

A constituição de turmas nos diferentes níveis de ensino tem sempre por base a legislação em vigor, podendo o Conselho Pedagógico ou outras estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica, propor outros aspetos relevantes para essa constituição. O *AED. António Taipa* privilegia o trabalho interdisciplinar com recurso a domínios de articulação curricular em diferentes disciplinas, mediante a planificação de cada conselho de turma, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar.

O *AED. António Taipa* tem a seguinte oferta educativa:

- a) Educação pré-escolar;
- b) 1º ciclo do ensino básico;
- c) 2º ciclo do ensino básico;
- d) 3º ciclo do ensino básico;
- e) Ensino Secundário - cursos científico-humanísticos
  - ◆ Ciências e Tecnologias
  - ◆ Ciências Socioeconómicas
  - ◆ Línguas e Humanidades
- f) Ensino Secundário - cursos profissionais
  - ◆ Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria
  - ◆ Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos*
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	17
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	28
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	22
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	23
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	14
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	12
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	20
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	22
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	14
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	19
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	14
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	17
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	12
		Técnico de Energias Renováveis	1	18

\*número de alunos que concluíram ou estão a concluir a formação

A par da oferta educativa generalista, tem esta instituição sempre pugnado por diversificar as tipologias de formação, de modo a ir de encontro às necessidades do meio, dos alunos e suas famílias. Esta oferta, alicerçada na experiência acumulada e nos recursos humanos e materiais existentes, foi reconhecida por sucessivas avaliações externas, inclui os percursos formativos qualificantes, como é o caso dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.

## **6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional**

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O *AE D. António Taipa* procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Responder localmente com qualidade e eficácia ao ambicioso objetivo da UNESCO de “garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem durante toda a vida para todos” (UNESCO), no âmbito da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, é um processo complexo, que exige mudanças efetivas na teoria e na prática e um sistema de monitorização do impacto da mudança consistente e fidedigno. É também um processo que atravessa, necessariamente, todos os níveis do sistema educativo, desde o plano macro, onde se definem as políticas educativas nacionais, ao epicentro da sala de aula e outros espaços menos formais de aprendizagem e desenvolvimento, a que nenhum ator pode ficar alheio. É por fim, um processo contínuo que não se inicia em modo tábua rasa, impelido por um esforço único de mudança decretada, trata-se antes porém de um caminho socialmente construído, que vai muito além da reconstrução de discursos sobre as mesmas práticas e que parte do humilde e inequívoco reconhecimento de que “as dificuldades que os estudantes enfrentam derivam muitas vezes de aspetos internos ao próprio sistema educativo, à forma como este se encontra organizado, às formas de ensino que prestam e à forma como avaliam”(UNESCO).

O caminho que temos construído ao longo da última década em matéria de inclusão, permite que neste momento, a publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, seja encarada como uma forma de legitimar práticas e reforçar as crenças e pressupostos partilhados pela comunidade. A publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, reforça, por seu lado, a crença de que o currículo constitui um dos principais meios de efetivar os princípios de inclusão e equidade, pela oportunidade que cria ao nível do reforço das formas de participação dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

O enquadramento normativo dos documentos orientadores, nomeadamente a articulação e operacionalização com os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, no contexto da nossa estrutura funcional interna, implica outras formas de trabalho, a que chamamos novas dinâmicas pedagógicas, que resultam também do próprio Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Trata-se de promover a articulação entre saberes. Acrescentamos, neste momento, o papel a desempenhar pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelos Professores Bibliotecários.

Relativamente às áreas de formação existentes, o *AE D. António Taipa* segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola,

sistematizada a partir dos inputs dos seus stakeholders e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

### **Desporto Escolar**

Com este projeto pretende-se que a comunidade discente adote hábitos de vida saudável através de atividades que promovam a prática desportiva, bem como o seu desenvolvimento físico. Pretende-se, ainda, desenvolver uma cultura de cidadania que se manifeste na promoção da cooperação, companheirismo e espírito de equipa, para além da interiorização de hábitos de higiene. Do desporto escolar constam atividades realizadas internamente (muito participadas) e no âmbito competitivo (atividade externa).

### **Programa de Promoção e Educação para a Saúde**

Este programa é desenvolvido na escola através da criação de várias parcerias, nomeadamente com a Unidade de Saúde Familiar de Paços de Ferreira – Saúde Escolar, Centro de Saúde de Freamunde, Liga Portuguesa Contra o Cancro e através do desenvolvimento de vários projetos, que podem variar de ano para ano, são exemplo destes o projeto Liga-te; o projeto Cuida-te; os rastreios de saúde; programa PRESS, entre outros. Todos estes projetos têm enfoque nas seguintes áreas:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar e Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para a Sexualidade

E têm como principais finalidades:

- Promover a literacia em saúde;
- Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- Valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- Criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde;
- Universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar;
- Qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar;
- Consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.

### **EcoEscolas**

O EcoEscolas é um Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), secção portuguesa da Fundação de Educação Ambiental (FEE). Este programa visa a disseminação de uma metodologia de abordagem das questões ambientais inspirada na Agenda 21. Uma escola

que adere ao EcoEscolas compromete-se a desenvolver um conjunto de ações e atividades que deverão envolver os diferentes elementos da comunidade escolar, com especial enfoque nos alunos, nos professores, nos auxiliares de ação educativa, nos encarregados de educação (associação de pais) e ainda da comunidade envolvente, nomeadamente o município. Tem ainda a possibilidade de participação na rede nacional e internacional com acesso a vários projetos, facilitadores do trabalho da escola na educação para a sustentabilidade.

## OBJETIVOS DO PROGRAMA ECOESCOLAS

Pretende encorajar, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental e sensibilização/educação para a necessidade de adoção de comportamentos mais sustentáveis.

Este Programa visa ainda criar hábitos de participação e cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

### **Projeto Rios**

O Projeto Rios é um projeto que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água.

A sua implementação pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efetivo dos utilizadores e da população em geral.

Com uma postura inovadora de voluntariado ambiental, o Projeto Rios implementa iniciativas no âmbito da responsabilidade socioambiental, da gestão dos recursos naturais, dos resíduos e da biodiversidade relacionadas com a gestão da água, para além de promover a educação, a consciencialização e o envolvimento ativo da comunidade para a importância e valorização do ambiente através da adoção de um troço de 500m de um rio ou ribeira.

O Projeto Rios permite que os grupos possam usufruir de um laboratório natural quando fazem saídas de campo. Assim, os grupos que fazem parte do Projeto Rios têm a possibilidade de tocar e ver a realidade dos nossos rios/ribeiras.

Desta forma, os grupos passam a conhecer a estrutura de um rio/ribeira desde a nascente até à foz ou com grande pormenor os seus 500 metros adotados, analisando as várias temáticas associadas como a fauna, flora, tradições, histórias, contos, lendas, instituições, pessoas.

### **Parlamento dos Jovens**

O Programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

O programa é desenvolvido na escola secundária com as turmas de ensino básico e secundário, há já muitos anos e conta sempre com a participação de muitos alunos.

Constituem objetivos do Programa:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

### **Clube da Proteção Civil**

«O projeto Clube de Proteção Civil inscreve-se no programa de sensibilização pública da Autoridade Nacional de Proteção Civil/ANPC. Tendo em conta a adoção da Declaração de Sendai e o Quadro para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030, 187 Estados Membros da ONU, entre os quais Portugal. O clube de Proteção Civil resulta de uma parceria/protocolo de colaboração por parte dos ministérios da Administração Interna e da Educação, com o objetivo de desenvolver uma estratégia comum neste âmbito.

O programa de conteúdos para um clube escolar de segurança e prevenção de riscos naturais, tecnológicos e mistos – o Clube de Proteção Civil – propõe às escolas do ensino básico um conjunto de recursos informativos e formativos que contribuam para a aquisição de competências específicas no quadro da proteção civil, em articulação com o Referencial de Educação para o Risco, promovendo ações integradas neste domínio.

Educar para a segurança é educar para a prevenção, sendo assim são diversos os objetivos dos quais pode-se referir alguns:

- Promover a educação para a segurança e prevenção de riscos como elemento fundamental na construção de uma cultura de segurança, ao desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção.
- Preparar para a vida ativa e para o exercício da cidadania;
- Promover um conjunto de competências em diversas áreas: saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável, direitos, consumo e segurança;
- Promover a adoção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados, face a acidentes graves ou catástrofes que as populações possam vir a enfrentar, contribuindo assim para a construção de comunidades mais resilientes».1

1 Adaptado do dossier do Clube de Proteção Civil (ANPC)

### **Escola Amiga da Criança**

Trata-se de uma iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da LeYa e do psicólogo Eduardo Sá, que visa distinguir escolas que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar e essencialmente partilhar essas boas práticas.

Os objetivos do projeto são:

- **DISTINGUIR:** Escolas onde as comunidades educativas: alunos, professores, auxiliares e pais se envolvem na concretização de projetos adicionais para que os alunos sejam mais felizes no espaço escolar.
- **PARTILHAR:** Com os agentes educativos de todo o país e a sociedade em geral as ideias excecionais que distinguiu e que, nas respetivas escolas, têm proporcionado a crianças e jovens um percurso enriquecedor e um desenvolvimento pessoal e social mais integrado e harmonioso.
- **ESTIMULAR:** Escolas onde as comunidades educativas: alunos, professores, auxiliares e pais se envolvem na concretização de projetos adicionais para que os alunos sejam mais felizes no espaço escolar.
- **APOIAR E INCENTIVAR** uma escola que educa e é feliz!

## **Escola SaudavelMente**

Trata-se de uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses que distingue escolas com boas práticas de saúde psicológica, atribuindo um selo de boas práticas de saúde psicológica e promoção de sucesso escola. A escola conquistou este selo no último ano letivo.

- **Distinguir** os agrupamentos/escolas portuguesas que implementem boas práticas ao nível da promoção da **Saúde Psicológica**, da **Inclusão e do Sucesso Educativo**, com qualidade e inovação, e que representem um valor acrescentado para a escola, com reflexo direto no bem-estar e sucesso de toda a comunidade educativa;
- **Identificar e disseminar boas práticas** de promoção da **Inclusão**, da **Saúde Psicológica** e do **Sucesso Educativo**, na expectativa de que as práticas identificadas possam ser replicadas e/ou constituir um incentivo para o desenvolvimento e inovação educativa, a nível nacional;
- **Apoiar e promover a Campanha Escola SaudávelMente;**
- **Promover** a mensagem de que a **Saúde Psicológica** é fundamental para o desenvolvimento saudável e o bem-estar de toda a comunidade escolar, e para o seu sucesso educativo, por razões de ordem ética, prática e económica;
- Demonstrar as **vantagens e os benefícios**, para o contexto educativo, da aplicação de boas práticas de promoção da **Saúde Psicológica**, da **Inclusão** e do **Sucesso Educativo**;
- **Promover** o reconhecimento da **importância da promoção da saúde psicológica** nas escolas e fomentar a melhoria e a qualidade das ações de prevenção e intervenção;
- **Incentivar** os agrupamentos/escolas, os vários agentes educativos e a comunidade envolvente a trabalharem conjuntamente para gerir as matérias relativas à **promoção da Saúde Psicológica, Inclusão e Sucesso Educativo**;
- **Promover o reconhecimento** da importância da realização de processos de **Desenvolvimento Vocacional e de Carreira por Psicólogos**, que permitam aos jovens refletir sobre os seus projetos pessoais, vocacionais e profissionais;
- **Promover o papel dos Psicólogos e Psicólogas**, e da intervenção psicológica em contexto escolar.

### **III. Diagnóstico**

#### **1. Metodologia do Diagnóstico**

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatários para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

#### **Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e dos stakeholders externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

### **Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

### **Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

De referir que face à situação de pandemia que abalou o mundo e nos confinou às nossas casas e uma vez que o Concelho de Paços de Ferreira tem sido ao longo deste difícil período, um dos mais afetados, a implementação da metodologia definida inicialmente e apresentada a cima, não foi possível na íntegra, nomeadamente no que diz respeito à realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa, à realização de Focus Group com os stakeholders externos e de atividades de divulgação dos nossos cursos profissionais.

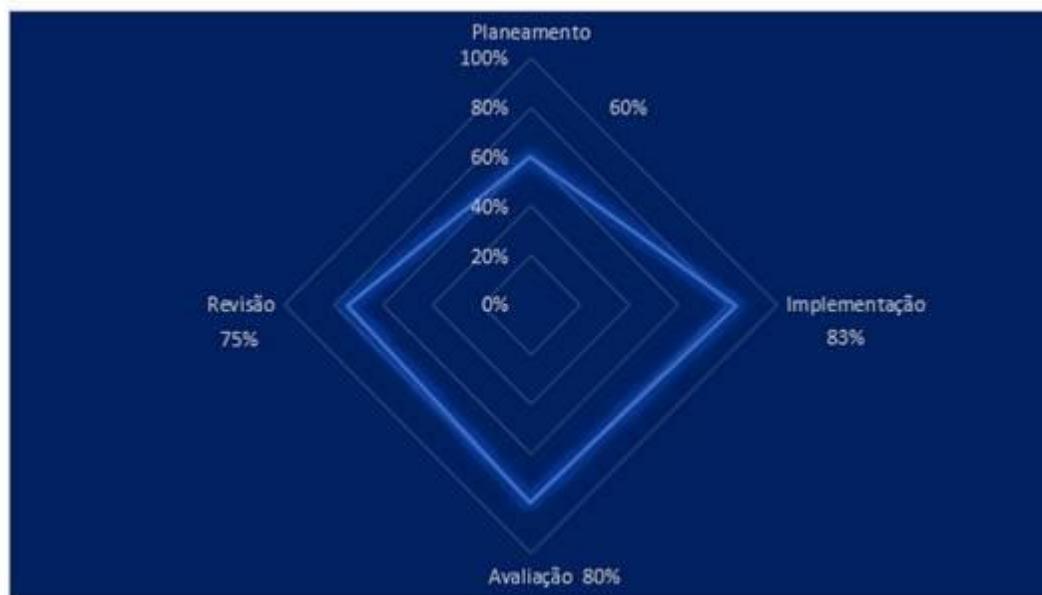
## 2. Identificação e tipologia dos Stakeholders<sup>1</sup> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Relação com empresas e com o ecossistema Segurança e estabilidade do quadro Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
SPO	Interno	Chave	Informação DT/ Cursos/ Alunos Sessões de orientação vocacional ao 9º ano e orientação profissional ao 12º ano Feira Formativa interna Participação na Feira Formativa do Concelho, divulgação junto dos órgãos de comunicação social locais e escolas do concelho e arredores Sessões de divulgação presencial em agrupamentos próximos Divulgação dos cursos profissionais online, com folhetos para cada curso disponíveis para consulta pela comunidade educativa
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Acesso à universidade - aumento da procura como 1ª opção Qualidade do curso, qualidade dos docentes, ensino prático Referência e reputação dos cursos - Existe uma cultura de experiência e de reconhecimento Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das Entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Erasmus e vertente internacional são diferenciadores Estágios estrangeiro

<sup>1</sup> **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Rede em termos de EFP Segurança e tranquilidade
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Conclusão do ensino secundário Acesso ao ensino superior Boas infraestruturas Segurança e tranquilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos Reputação e imagem
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Externo	Chave	Cumprimento da legislação Resposta educativa adequada
Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Associações profissionais e empresariais	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Eficácia das parcerias e protocolos Divulgação da oferta formativa do agrupamento na Feira do Concelho
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos Reputação e imagem do AE enquanto parceiro de referência das Universidade e Politécnicos Articulação entre o SPO e as universidades/politécnicos acerca dos alunos que ingressam no ensino superior

### 3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo 2019-2022 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Projeto educativo 2019-2022 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatório de avaliação interna - 2013-15 Plano Melhoria 2012 Revisão do Projeto Educativo 2019-22
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Equipa de autoavaliação interna Equipa EQAVET
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Projeto educativo 2019-2022 Plano Anual de Atividades 2019-20
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Está formalizada a equipa de autoavaliação interna, que dará mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Projeto educativo 2019-22 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	PAP Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação interna - 2013-15 Plano Melhoria 2012 Revisão do Projeto Educativo 2019-22
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual de Atividades 2019-20
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação 2015-17
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	PAP Relação com entidades empregadoras
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Projeto educativo 2019-22
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Relatório Avaliação Externa /IGEC - 2012 Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Relatório Avaliação Externa /IGEC - 2012 Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Relatório Avaliação Externa /IGEC - 2012 Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Relatório Avaliação Externa /IGEC - 2012 Relatório de avaliação interna - 2013-15, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de docentes, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o feedback dos stakeholders e os mesmos são tidos em atenção
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Monitorização dos planos de atividades, do projeto educativo e do plano de melhoria
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar e atualizar as práticas; Criação da equipa de autoavaliação interna.

#### 4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

## **IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET**

### **1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade**

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e
- 4- Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

## **2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.**

### **Stakeholders internos:**

**Direção da AED. António Taipa:** cooperação com as partes interessadas externas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Docentes e Formadores:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação de um ambiente escolar propício ao sucesso.

**Serviços de Psicologia e Orientação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar; divulgação de informação à comunidade educativa através das redes sociais do SPO e da página eletrónica do agrupamento; orientação vocacional dos alunos de 9º ano; orientação profissional dos alunos de 12º ano; organização de feiras formativas internas para

divulgação da oferta formativa; divulgação noutros agrupamentos; participação em feiras formativas do concelho.

### **Stakeholders externos:**

**Associação de Pais e Encarregados de Educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

**Entidades empregadoras – Estágios e Pós-Curso:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Associações Profissionais / Empresariais:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

**Instituições de ensino superior:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos; participação numa feira formativa interna em parceria com a *Inspiring Future*.

**Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta da AED. António Taipa**

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Regulamento Interno Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Serviços de Psicologia e Orientação	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos Cursos Profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de Reuniões Plano Anual de Atividades
	Sessões de orientação com alunos	Ao longo do ano	Orientação Vocacional e Profissional Estratégias de gestão emocional Diversos projetos ao nível das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Relatório da atividade
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Participação nos órgãos de gestão Finais de períodos letivos	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião e/ou inquéritos de satisfação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Entidades empregadoras – Estágios e Pós-curso	Reuniões / inquéritos de satisfação	Anual	Monitorização Marketing Avaliação da satisfação dos stakeholders Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião e/ou Relatório de satisfação
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos
Câmara Municipal de Paços de Ferreira e Junta de Freguesia de Freamunde	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Aprofundamento estratégico do Tâmega e Sousa
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação

### 3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AED. António Taipa

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Porcentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Referência Geral:  C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10  C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6  C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5  C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4  São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria  As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;  A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados;  Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.	70%	80%
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral:  C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8  C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6  C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5  C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	65%	75%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.		
<i>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</i>	<i>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	30%	40%
<i>Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas</i>	<i>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4  Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização	80%	90%
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</i>	<i>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência: a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	20%	15%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
		<i>b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas</i>	São definidos procedimentos de análise São definidos indicadores e sistemas de alerta		
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>	<i>c) Percentagem de alunos que atingem os 18 anos e abandonam a escola</i>	A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem	<i>Recolha de dados</i>	<i>A definir em função dos dados do 1º ano</i>
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática</i>	<i>Grau de satisfação</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I6 C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4  Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras	80%	85%

#### 4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
<b>Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP</b>	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março do ano seguinte
<b>Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP</b>	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
<b>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b>	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
<b>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência</b>	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e listagem de alunos em janeiro de cada	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas	ano seguinte ao início do ciclo de estudos		
<b>Grau de satisfação das partes interessadas</b>	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

## 5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno a *AED. António Taipa* tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre a coordenadora da oferta formativa e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento com os referenciais EQAVET, pretende-se realizar focus group com os stakeholders relevantes, que se espera sejam bastante benéficos, para captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no *AED. António Taipa*, os focus group passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas. A situação de pandemia a que o país está sujeito, e que está a atingir o concelho no qual a escola se insere de forma particular, fez com que estes focus grupos fossem condicionados e adiados para datas futuras e se procurassem desencadear através de outras valências que não impliquem a reunião presencial.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA	Equipa de trabalho do PAA	Direção, Conselho

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios de diretores de turma / professores titulares de turma / coordenadores pedagógicos / mediadores	Diretores de turma / professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
<b>Resultados</b>		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição por ano de escolaridade.</li> <li>• Taxa de abandono por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de sucesso por disciplina/ano.</li> <li>• Percentagens de absentismo.</li> <li>• Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola.</li> <li>• Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de participação nas atividades /projetos.</li> <li>• (...)</li> </ul>	Relatórios de análise dos dados	Diretores de Curso Conselho Pedagógico

**6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade**

***Fase de Planeamento:***

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o

relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

***Fase de implementação:***

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

***Fase de avaliação:***

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

***Fase de revisão:***

O AED. António Taipa desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

**7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.**

A AED. António Taipa analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders internos, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos. A informação recolhida dos stakeholders externos carece de sistematização na medida que é ainda de carácter informal.

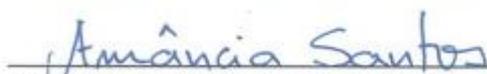
**8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da AED. António Taipa**

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Página eletrónica da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola (agrupamento e SPO);
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Freamunde, maio de 2020

Amância da Conceição Nogueira dos Santos

  
\_\_\_\_\_  
(Diretora do AED. António Taipa)

## V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS